

From: Pedro Ferraz de Abreu <pfa@mit.edu>
Subject: Re: Sumário executivo
Date: 14June, 2023 at 06:18:03 GMT+1
To: Rui Gomes
Cc: Gloria Ramalho, Vasco Lupi Costa, Mariana Lupi Costa

Rui, Obrigado pelo teu sumario. Tambem ja' falamos entre no's, para sim, tornar mais produtiva a nossa reuniao, e efectivamente temos pontos concretos. Infelizmente nao deu tempo para fazer um sumario organizado nem com mais antecedencia - basta ver pela hora a que envio isto - e assim tem sido nestes dias. Mas aqui vao pontos soltos, sem polimento, para servir de mnemonica do nosso lado, a complementar o teu sumario, baseado tb num re-draft da Gloria, para tambem te dar a ti algo previo.

Abraco e ate' logo,

Pedro

Colóquio Fevereiro de 2024

- motivacao: temos um ponto de partida concordante, com o primeiro email que me enviaste em Outubro de 2022 e, em consonancia, contribuir para repor factos algo distorcidos e apresentar factos omissos, na historia do movimento estudantil, no que respeita em particular ao nssso contributo de uma orientacao estudantil que inovou em relacao a orientacao PC/CDE/CEUD predominante, mas que se distinguiu em muito da do mrpp/"ousados", que sao as "narrativas" que sao apresentadas como as unicas e dominantes, mesmo no periodo em que nao o foram, com relevo para o assassinio do RS.

- objectivo central: Deixar o legado / Colocar no mapa, a nossa orientação estudantil, conhecida por "Ensino ao Serviço do Povo" / "Universidade Popular" / "Ensino Popular", designada (por vezes com designio depreciativo, mas que não nos importa), por "Pops"; Não sendo viável falar de tudo, deixar pistas para investigadores e novas gerações interessadas em ter um balanço equilibrado, não orwelliano, desse período.

- âmbito: 1969 até ao 25 de Abril

- foco: testemunhar a origem da orientação, que começou com a fundação do MAEESL e depois com a Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, com apresentação da linha orientadora, do porque (distinções) e exemplos concretos (eventos)

- eventos: o nascimento do maeesl; as primeiras eleições do maeesl com urnas; o caso da falta de salas e mapa de exames em Ciências; a promoção de cursos livres, e a evocação da "Universidade Popular" - Padaria zona campo de ourique; a notificação pela PIDE dos dirigentes com ameaça, seguido de recomendação da PIDE ao Ministro para mandato de captura; o episódio do legionário, a expulsão dos gorilas, o encerramento da AE e perseguição à Direcção, greve aos exames; o reparcimento da Direcção e caso Jara; a organização da luta estudantil no assassinio de RS; as prisões, expulsões e vagas de suspensões; a incorporação punitiva na tropa e o manifesto dos refractários; a organização e execução da manifestação de Outubro 1973, aniversário do assassinio.

- componente política: Não esconder, antes incorporar onde seja factualmente relevantes e parte directa, a componente política que presidiu a essa orientação – CMLP/UECm-I, assim como as "tese do refluxo"/ "desvios de direita" vs. orientação no terreno abordadas nomeadamente nas teses de Cardina e Cordeiro.

- suporte documental, e possível exposição: improps, boletim interno "circular", teses no maeesl e em ciências sobre unidade

estudantil e luta ideologica, documentos da PIDE/DGS na Torre do Tombo sobre os dirigentes MAEESL/AEFCL em causa e relevantes para ilustrar os testemunhos e exemplos dos eventos/casos citados.

- local: O Museu da Politécnica como possibilidade ?

- produtos: Coloquio gravado e disponibilizado on-line; Exposicao; Livro.

- coordenacao: Rui, Pedro, Gloria, Vasco. Comite' alargado de apoio: Orlando, Joao Lacerda, Jose Carlos Gomes, Albano, Graca Costa, Fana, Sacra. Possiveis convites de testemunhos complementares: Manuela Rego, Anabela Resende, Olga Moura, Varela, Rui Lobao?

- gestao (firme) de debate: prevenir o descambar , seja motivado por "tricas" mal-resolvidas, seja por agendas alheias, enquadrando os temas com abertura e sem fugir a contraditorio, mas centrando-nos na objectividade factual, sem sectarismos nem criticas pessoais a ninguem.

- audiencia: alem dos obvios contemporaneos que viveram esses episodios, e historiadores cientistas que escreveram com seriedade sobre o objecto deste Coloquio (Acrescentar aqui tambem a Joana Ralao), seria excelente visar publico jovem; nomeadamente o que recentemente trabalhou este tema, como e; o caso de jovens do Camoes, mas nao so' (dai incluir no envio a Mariana). Tambem devemos por o evento no mapa das Comemoracoes Oficiais do 25 de Abril.

=====

Pedro Ferraz de Abreu
pfa@mit.edu

On 12Jun, 2023, at 13:06, Rui Gomes wrote:

Cara caros

Aqui vai o sumário das minhas ideias para o Colóquio.

Deveria usar um evento para depois alargar o horizonte de análise ao contexto geral do movimento estudantil e da oposição à ditadura nos anos 1970 (à maneira da *histoire événementielle*).

Deveria ser um Colóquio que desse início a um diálogo mais próximo e profíquo entre actores e estudiosos dos movimentos estudantis dos anos 1970. A ideia não é hostilizá-los mas usar a oportunidade para sublinhar as insuficiências.

Deveria ter uma componente descritiva/expositiva concentrada exclusivamente no Improp.

Deveríamos fazer um convite nominal a todos os académicos que se têm dedicado ao estudo dos movimentos estudantis.

Concretizando:

Colóquio presencial num espaço que evoca por si só a espacialidade dos eventos (Museu da Politécnica).

Título sugestivo que evoque o evento e o seu contexto, do tipo: REMEMORAR UM EVENTO ESQUECIDO PARA CONSTRUIR UMA HISTÓRIA COMPREENSIVA DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS DOS ANOS 1970-O CASO DOS REFRACTÁRIOS DE CIÊNCIAS EM 1973

Testemunhos e Visões dos actores: Pedro, Glória, Vasco. Mais? (20 m. cada)

Visões dos historiadores: José Lopes Cordeiro, Miguel Cardina. Mais? (20 m. cada)

Debate moderado por Rui Gomes (mínimo 60m, máximo 90 min.)

Duração máxima do Colóquio - 3,5 h com um intervalo de 15m.

Data: Fevereiro de 2024, em data a combinar

Imprescindível para a concretização:

Recuperar a coleção do Improp

Garantir a possibilidade de usar o espaço do Museu da História

Natural e da Ciência.

Garantir os meios técnicos sonoros e a logística do colóquio, caso o Museu não o faça.

Construir uma boa base de dados para divulgar o evento e abrir um portal autónomo para o mesmo efeito. O CES fará uma divulgação autónoma que apenas cobrirá uma pequena parte do público pretendido.

Ab

Rui